

Arte como comportamento social: As funções da audiência artística em *Walden Two*

Art as social behavior: The roles of the artistic audience in Walden Two

 GABRIEL RODRIGUES VITTI¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, BRASIL

 CAROLINA LAURENTI²

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, BRASIL

Resumo

Ao longo dos anos, a figura do artista tem desempenhado papel central nas explicações sobre o fenômeno artístico. Esse destaque pode ser observado em diferentes áreas do conhecimento, inclusive em estudos recentes na Análise do Comportamento. No entanto, B. F. Skinner defendeu em diferentes publicações que a arte deve ser compreendida como comportamento social. Logo, não é possível, para o autor, separar o comportamento do artista de seu público, o que é evidenciado pela importância atribuída à audiência no livro *Walden Two*. O objetivo deste estudo foi, então, caracterizar as funções exercidas pela audiência no controle do comportamento dos artistas mencionadas no romance skinneriano. Para tanto, foram examinados três aspectos: 1) caracterização do conceito de audiência; 2) identificação das funções da audiência por meio da análise funcional dos comportamentos descritos no livro; 3) arte como comportamento social. Argumenta-se que a audiência pode atuar como estímulo discriminativo, operação estabelecadora, controle por regras ou operação emocional em *Walden Two*, o que só é possível devido às contingências organizadas pelo planejamento cultural do local voltadas ao fomento da arte.

Palavras-chave: arte, audiência, análise do comportamento.

Abstract

Over the years, the artist has played a central role in explaining the artistic phenomenon. This emphasis is present in different areas of knowledge, including recent studies in Behavior Analysis. However, in different publications, B. F. Skinner highlighted art as social behavior. For him, the artist's behavior must be understood concerning the audience. The importance attributed to the audience is evidenced in his fictional work *Walden Two*. This study aimed to characterize the functions of the audience in controlling the behavior of the artists mentioned in Skinner's novel. For that, we present 1. characterization of the audience concept; 2. identification of public functions through the functional analysis of the behaviors described in the book; and 3. art as social behavior. The conceptual analysis showed that the audience plays the role of discriminative stimulus, establishing operation, control by rules, and emotional operation. All this is only possible due to the contingencies organized by the cultural design of the community for the promotion of art.

Keywords: art, audience, behavior analysis.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - código de financiamento 001, processo 88887.704095/2022-00.

✉ gabrielrodriguesvitti@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V19I2.15663](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.V19I2.15663)

Somos levados a crer que o primeiro [quem aprecia] apenas contempla o que existe de forma acabada, sem perceber que essa contemplação envolve atividades comparáveis às do criador. Receptividade não é passividade. (Dewey, 1934, p. 52)

Em discussões sobre arte, a figura do artista frequentemente adquire destaque (Brandão, 2019). Essa ênfase pode ser observada, por exemplo, nas diferentes premiações nacionais e internacionais realizadas todos os anos que visam homenagear os artistas responsáveis pelas produções mais influentes daquele período (ver Arruda, 2022; Saba, 2021). Embora a figura do artista seja fundamental para compreender o fenômeno artístico, o destaque dado a ela impossibilita uma compreensão mais abrangente da arte, pois oculta outros fatores envolvidos no processo de criação artística, como o público que aprecia tais produções (Bastide, 1971; Dewey, 1934).

Conforme explica Bastide (1971), a audiência se constitui como uma variável imprescindível para a compreensão dos motivos pelos quais os artistas produzem suas obras, pois: “quando um artista diz que escreve para si, para seu prazer, está pensando sempre no público, e se trabalha é em vista de certas sanções que são sanções sociais” (p. 74). Desse modo, uma análise do fenômeno artístico deve considerar não apenas o comportamento do artista, mas também os efeitos do público que contempla tais ações (Bastide, 1971).

A despeito de ser constantemente acusada de negligenciar a temática da arte (ver Skinner, 1974), a Análise do Comportamento tem se dedicado a compreender o comportamento artístico buscando descrever as variáveis das quais ele é função (e. g., Barbosa, 2003; Silva, 2020; Sloane et al., 1980). Mesmo recusando explicações internalistas do comportamento artístico, tais trabalhos ignoram, salvo raras exceções (e. g., Dittrich, 2020), o comportamento da audiência, desconsiderando, de modo geral, a relação entre quem produz e quem aprecia arte. Dessa forma, a centralidade conferida à figura do artista para compreender a criação de uma obra de arte também se verifica em estudos analítico-comportamentais sobre o assunto.

B. F. Skinner também tratou da temática da arte em suas publicações (e. g., Skinner, 1968, 1972/1999), mas não parece ter negligenciado o papel do público na explicação do fenômeno artístico (Skinner, 1970/1999). A ênfase conferida pelo autor à audiência pode ser observada de maneira mais evidente no livro *Walden Two*. Publicado em 1948, o romance narra a história de um grupo de seis pessoas que visita uma pequena comunidade estadunidense planejada com base nos princípios da Análise do Comportamento.

No decorrer da obra, os personagens do livro ressaltam não apenas a importância das obras de arte para a manutenção da comunidade, como também enfatizam que o público desempenha funções imprescindíveis na produção artística do local (Vitti & Laurenti, 2019). Ao enumerar as condições necessárias para a ocorrência do comportamento artístico em *Walden Two*, por exemplo, um dos protagonistas da obra, Frazier, diz: “e você precisa de apreciação – deve haver público, não para pagar as contas, mas para apreciar” (Skinner, 1948/2005, pp. 80-81).

Dada a importância da audiência na comunidade utópica de Skinner, *Walden Two* se apresenta como uma obra emblemática para investigar as funções exercidas pelo público no comportamento dos artistas. Afinal, se a audiência se configura como uma condição necessária para a produção de arte em *Walden Two*, de que modo ela influencia o comportamento dos artistas? Como o público contribui com a produção artística naquela comunidade? A fim de responder a tais questionamentos, foi realizado um estudo conceitual com o objetivo de caracterizar as funções exercidas pela audiência na manutenção do comportamento dos artistas no livro *Walden Two* de B. F. Skinner¹.

Inicialmente, a noção de audiência será descrita com base em uma perspectiva analítico-comportamental. Em segundo lugar, serão identificadas as principais funções exercidas pela audiência artística por meio do exame de

¹ Este trabalho adotou alguns procedimentos metodológicos a fim de alcançar o objetivo proposto. Primeiramente, foi conduzida uma busca por palavras-chave associadas à arte (e. g., *art*, *artist*, *audience*) em *Walden Two* utilizando a ferramenta “Ctrl+f” no livro em formato PDF. Os trechos que apresentaram algum dos termos pesquisados foram organizados em uma tabela, o que permitiu sistematizar as menções de Skinner à arte na obra. Posteriormente, foi realizada uma revisão sistemática de literatura na *PsycInfo*, base de dados da *American Psychological Association* (APA), a qual buscou encontrar artigos analítico-comportamentais que apresentassem os termos *audience*, *verbal community* ou *verbal environment* no título, resumo ou palavras-chave. Com base nessa revisão, foram elencadas quatro categorias de análise, as quais correspondem às interpretações do conceito de audiência predominantes nas publicações selecionadas. São elas: estímulo discriminativo, operação estabelecadora, controle por regras e operação emocional. Tais categorias foram, então, utilizadas para interpelar os trechos de *Walden Two* relacionados à temática da arte, comparando as funções usualmente atribuídas à audiência pela literatura da área com o papel desempenhado pelo público artístico na sociedade utópica skinneriana.

trechos sobre arte extraídos do romance skinneriano *Walden Two*. Considerando o papel da audiência na produção artística, discute-se, por fim, a arte como comportamento social e as implicações dessa tese para se vislumbrar uma sociedade preta de artistas.

Espera-se, assim, ampliar as discussões sobre arte na *Análise do Comportamento*, destacando aspectos que ainda têm sido pouco explorados em pesquisas da área, como o impacto da audiência na produção artística. Além disso, uma análise das funções exercidas pelo público na utopia de Skinner pode fomentar reflexões acerca do papel desempenhado pela audiência no processo de criação das obras de arte na sociedade contemporânea.

Caracterização do Conceito de Audiência

A fim de analisar os efeitos da audiência no comportamento dos artistas de *Walden Two*, é fundamental conceituar, primeiramente, o que configura uma audiência. Para tanto, é preciso retomar a teoria skinneriana sobre o comportamento verbal. Conforme explica Skinner (1957/1992), o comportamento verbal se define como um operante mantido por consequências reforçadoras que são mediadas por outros indivíduos, os quais foram previamente treinados por uma comunidade verbal para reforçar, punir ou extinguir determinados comportamentos do falante.

Nesse sentido, o comportamento verbal só pode ser compreendido quando se considera a relação do falante com o ouvinte, uma vez que quem ouve mantém e modela o comportamento de quem fala por meio de reforçamento diferencial, isto é, reforçando-se determinadas respostas e extinguindo outras (Barros, 2003; Skinner, 1957/1992). Além de mediar as consequências reforçadoras produzidas pelo comportamento do falante, Skinner ressalta que os ouvintes desempenham outra função principal: a de ocasião adequada para que o comportamento do falante ocorra e seja reforçado (Skinner, 1989).

Por estar presente sempre que as respostas do falante foram reforçadas no passado, o ouvinte adquire função de estímulo discriminativo e, assim, sua presença tende a aumentar a probabilidade de ocorrência de determinados comportamentos verbais. Quando os ouvintes adquirem essa função, eles se tornam o que Skinner denomina como audiência (Skinner, 1957/1992). Conforme diz o autor:

Na medida em que o ouvinte estimula o falante antes da emissão do comportamento verbal, podemos nos referir a ele como audiência. Uma audiência é, então, um estímulo discriminativo na presença do qual o comportamento verbal é caracteristicamente reforçado e, portanto, forte. (Skinner, 1957/1992, p. 207)

Em síntese, uma audiência é composta por um ou mais ouvintes que se constituem como uma condição antecedente que aumenta a probabilidade de ocorrência de um conjunto de respostas dos falantes. Fonai e Sérgio (2007) enfatizam essa tese afirmando que “Skinner recorre ao termo ouvinte quando a participação do outro no episódio verbal tem a função de consequência e recorre ao termo audiência quando essa participação tem função evocativa” (p. 355).

Cabe salientar, porém, que a presença física de um ouvinte não é suficiente para designá-lo ou não como uma audiência. De acordo com Skinner (1957/1992), é necessário considerar a história de interação entre o ouvinte e o falante, pois é com base nela que um indivíduo adquire função de audiência para um falante específico. A concepção de audiência defendida por Skinner evidencia ainda outro conceito: o de comunidade ou ambiente verbal. Uma comunidade verbal se caracteriza como um conjunto de falantes e ouvintes (sejam eles uma audiência ou não) que interagem verbalmente, reforçando ou punindo o comportamento verbal uns dos outros de acordo com as práticas culturais vigentes naquele ambiente (Skinner, 1957/1992).

De acordo com o autor, existem uma série de comunidades verbais, as quais possuem características diferentes e, por conseguinte, mediam consequências reforçadoras para comportamentos específicos. Skinner (1957/1992) menciona, por exemplo, a existência de comunidades verbais científicas, as quais controlam o comportamento verbal de cientistas, e até comunidades verbais literárias que modelam o comportamento de escritores e leitores. Nas palavras dele: “às vezes, uma comunidade modela e mantém o comportamento divertido de poetas e contadores de histórias; em outras ocasiões, e geralmente em relação a outros falantes, modela e mantém o comportamento verbal que produz resultados práticos” (Skinner, 1957/1992, p. 469).

O uso do conceito de comunidade verbal na explicação de comportamentos artísticos, principalmente aqueles associados à literatura, indica que Skinner já sugeria uma relação entre comportamento verbal e comportamento artístico. Assim como o comportamento verbal se define pela mediação de um ouvinte, seja ele o próprio falante ou um outro sujeito, o comportamento artístico pode ser entendido como um operante que também é mantido por estímulos consequentes mediados, predominantemente, por outros indivíduos (Skinner, 1970/1999). A arte pode ser considerada, portanto, um tipo de comportamento verbal. Nas palavras de Skinner: “os artistas ‘falam’ colocando tinta

na tela e, como ‘ouvintes’, a mantêm ou a retiram. Eles podem fazer as duas coisas encobertamente. Os compositores são falantes e ouvintes, mesmo quando não há instrumentos ou sons” (Skinner, 1989, p. 47).

Dada essa proximidade entre o comportamento verbal e o artístico, o conceito de audiência defendido por Skinner no âmbito do comportamento verbal também pode ser utilizado para caracterizar a audiência no campo artístico, inclusive em *Walden Two*. Isso significa que uma audiência artística pode ser entendida como uma ou mais pessoas que atuam como estímulos antecedentes ao comportamento do artista, estabelecendo contexto adequado para que as respostas artísticas sejam emitidas e, assim, reforçadas.

Pautando-se nessa definição, é possível perceber que o artista e seu público compõem uma comunidade verbal artística em *Walden Two*. Nela, diferentes indivíduos parecem atuar como uma audiência, uma vez que o público que aprecia as obras de arte no livro é bastante diverso. Todos os habitantes da comunidade fictícia, por exemplo, podem assumir tal função, sejam eles crianças (e. g., p. 198), adultos (e. g., p. 142), artistas profissionais (e. g., p. 201) ou amadores (e. g., p. 82).

Além disso, os comportamentos emitidos pela audiência apresentam diferentes topografias ao longo do livro, tais como: “ir até locais em que as produções artísticas estão expostas; assistir teatros e concertos; ouvir música; olhar e tocar quadros e esculturas; fazer comentários; aplaudir; e, até mesmo, criticar produtos ou ações artísticas” (Vitti & Laurenti, 2019, p. 341). Tendo como base a conceituação do que define uma audiência e sua descrição no romance de Skinner, é necessário identificar os modos pelos quais o público é capaz de ocasionar os comportamentos dos artistas.

Funções da Audiência Artística em *Walden Two*

Embora Skinner (1957/1992) atribua à audiência função de estímulo discriminativo para as respostas do falante, é importante salientar que existem outras maneiras pelas quais eventos ambientais antecedentes podem influenciar a ocorrência de um comportamento. De acordo com Miguel (2000), eventos antecedentes a dadas respostas podem desempenhar não apenas funções discriminativas, mas também motivacionais, atuando, por exemplo, como operações estabelecedoras. Essa tese é reiterada por Fonai e Sérgio (2007), os quais afirmam que uma audiência também desempenha função de operação estabelecidora em determinados contextos verbais.

Silveira et al. (2019) argumentam, por sua vez, que mudanças ambientais antecedentes ao comportamento podem se constituir em operações emocionais, as quais também estabelecem ocasião para a ocorrência de determinados comportamentos. O próprio Skinner (1984) defende que uma comunidade verbal, composta por falantes e ouvintes, é capaz de modelar o comportamento de seus membros por meio de uma série de funções, seja mediando contingências de reforçamento ou estabelecendo regras.

Por meio de uma descrição funcional dos comportamentos artísticos citados em *Walden Two*, foi possível identificar que a audiência artística mencionada no romance desempenha as quatro principais funções listadas acima: estímulo discriminativo; operação estabelecidora; controle por regras; e operação emocional. Cada uma dessas funções será examinada a seguir de maneira pormenorizada, tendo como base a análise funcional de comportamentos artísticos descritos no livro que exemplificam o papel da audiência no comportamento dos artistas.

Audiência Como Estímulo Discriminativo

Como mencionado anteriormente, a principal função exercida por uma audiência é a de estímulo discriminativo (Skinner, 1957/1992). Tal função também parece ser desempenhada pela audiência de *Walden Two* em algumas das modalidades artísticas observadas no livro, especialmente naquelas que exigem que as respostas dos artistas ocorram na presença de uma audiência, como o teatro e a música. Em dado momento do livro, por exemplo, o personagem Frazier explica para um grupo de visitantes os motivos pelos quais não há grandes multidões no local. Ele diz:

Nosso teatro comporta cerca de duzentas pessoas. Essa é a nossa maior multidão. *Quando uma peça ou filme interessa a todos nós – e isso é raro – ela é simplesmente repetida até que todos a tenham visto.* Os atores ficam felizes com a oportunidade de repetir sua atuação, e o filme não se importa. O mesmo acontece com os concertos. (Skinner, 1948/2005, p. 35, itálicos adicionados)

A citação anterior permite verificar detalhadamente o papel da audiência como estímulo discriminativo. Primeiramente, vê-se que os comportamentos emitidos pelos artistas no auditório da comunidade, tais como atuar, declamar, cantar ou tocar um instrumento musical, não ocorrem em quaisquer contextos, mas apenas na presença de habitantes de *Walden Two* que desejam assistir tais espetáculos. Segundo Frazier, os concertos e peças de teatro são reprisados no local quantas vezes forem necessárias a fim de atender toda a audiência interessada.

O comparecimento do público influencia, assim, no número de vezes que uma apresentação teatral ou musical é realizada no auditório da comunidade, o que, por conseguinte, altera a probabilidade de ocorrência das respostas artísticas. Nessas contingências, os comportamentos dos artistas referentes ao teatro e aos concertos (e. g., atuar, declamar falas, chorar, tocar instrumentos musicais diversos, cantar, dançar e outros) parecem se constituir, portanto, como operantes discriminados.

Como afirma Catania (1999), um operante discriminado consiste em uma classe de respostas que são reforçadas apenas na presença de determinados estímulos devido a um processo de reforçamento diferencial. Tal processo implica no reforçamento de uma ou mais respostas na presença de dado estímulo, bem como na extinção de tais comportamentos na ausência do mesmo estímulo. Os estímulos na presença dos quais tais respostas não são reforçadas são denominados de estímulos delta, ao passo que os estímulos frente aos quais as respostas produzem consequências reforçadoras são intitulados discriminativos (Catania, 1999).

Se os comportamentos dos artistas de Walden Two se configuram como operantes discriminados, a audiência pode ser entendida, então, como um estímulo discriminativo perante o qual tais respostas têm maior probabilidade de serem emitidas. Como explica Catania (1999): “os estímulos discriminativos correspondem aos estímulos coloquialmente denominados de sinais ou pistas. Eles não eliciam respostas. Mais precisamente, eles estabelecem a ocasião em que as respostas têm consequências, e diz-se que eles ocasionam as respostas” (p. 146).

Em síntese, a audiência de Walden Two pode atuar como um estímulo discriminativo que ocasiona, por exemplo, os comportamentos de atuar e tocar em concertos ou peças de teatro, aumentando a probabilidade de que tais ações produzam consequências reforçadoras. Mas, afinal, quais seriam essas consequências? Após assistir um dos concertos ocorridos na comunidade, outro personagem do livro, Burris, explicita algumas delas. Segundo ele:

Eu ainda estava na mesma posição quando a apresentação terminou, e muito inseguro de mim mesmo para relaxar meu aperto [à cadeira] e me juntar aos aplausos. Mas eu vi Frazier e Castle ao meu lado *batendo palmas energeticamente* – e Fergy, radiante de prazer e orgulho, curvando-se para a direita e para a esquerda e virando-se para apertar as mãos entrelaçadas ao coral. (Skinner, 1948/2005, p. 85, itálicos adicionados)

O prazer e a satisfação expressos pela regente do coral, Fergy, fornece indícios de que o comportamento de regência descrito acima está sendo reforçado por consequências mediadas pelo público, como os aplausos. Vê-se, então, que, na presença da audiência, a probabilidade de que os comportamentos dos artistas produzam palmas e elogios e, assim, sejam reforçados é maior, o que não acontece em um auditório vazio.

Embora os aplausos sejam importantes para a manutenção do comportamento dos artistas da comunidade, é necessário ressaltar que tais consequências mediadas pela audiência não são sinônimo de veneração ou idolatria em Walden Two. Skinner descreve no livro uma audiência capaz de apreciar sem reverenciar os produtores de arte, o que permite que os artistas não se tornem dependentes da aprovação do público. Nas palavras de Frazier: “os cantores estranhamente costumam sentir ciúmes uns dos outros, mas não aqui. Aqui não há luta por alguns cargos lucrativos, nem grande rivalidade pela aprovação do público, graças a uma pitada especial de engenharia cultural” (Skinner, 1948/2005, p. 81).

Os planejadores da comunidade de Skinner desenvolvem mecanismos que evitam o engrandecimento e aclamação pessoal dos habitantes por meio da eliminação de uma série de consequências normalmente associadas à veneração social de artistas, como a fama e o dinheiro. Além disso, consequências como os aplausos são disponibilizadas apenas de modo contingente aos comportamentos artísticos que as produziram, não sendo generalizadas para outros comportamentos dos artistas. Como expõe Frazier:

Não necessitamos de fortunas, e até que você possa me mostrar como uma fortuna pode ser feita sem empobrecer alguns no caminho, este é um objetivo que estamos felizes em prescindir . . . A fama também é conquistada às custas dos outros . . . Deve haver alguma outra fonte de satisfação no trabalho ou lazer de alguém ou consideramos uma conquista bastante trivial. (Skinner, 1948/2005, p. 156)

Outro meio pelo qual os planejadores de Walden Two evitam o engrandecimento pessoal dos artistas diz respeito ao favorecimento de consequências reforçadoras naturais – produzidas sem a necessidade de mediações sociais – em detrimento das arbitrárias – consequências que não são produzidas diretamente pelo comportamento de um indivíduo, mas mediadas socialmente por outros sujeitos (Dorigon & Andery, 2015). Em Walden Two, “a melodia de uma música, bem como os traços e cores de uma pintura são alguns dos reforçadores produzidos pelo comportamento artístico” (Vitti & Laurenti, 2019, p. 338).

Diante do que foi apresentado, é possível perceber que, em síntese, o público de Walden Two não é um grupo de fãs excêntricos que ovacionam tudo o que os artistas fazem. A audiência retratada no livro consiste em um conjunto de ouvintes que, ao aplaudirem, elogiar e prestigiarem dadas obras de arte, mediam consequências reforçadoras

arbitrárias contingentes aos comportamentos dos artistas. Devido a isso, eles atuam, então, como estímulo discriminativo cuja presença ocasiona respostas artísticas.

Audiência Como Operação Estabelecadora

Como já mencionado, as respostas dos artistas em modalidades como o teatro e a música ocorrem, predominantemente, na presença de uma audiência, a qual exerce função de estímulo discriminativo. Outros tipos de arte, porém, ocorrem em contingências diferentes em *Walden Two*. As artes plásticas e a literatura, por exemplo, são produzidas pelos artistas na ausência da audiência, sendo apreciadas apenas quando são expostas ao público. Em um dos capítulos, por exemplo, Burriss contempla algumas das obras em exposição. Segundo ele:

Meu passeio provou ser mais conveniente e, em muitos aspectos, mais agradável do que uma visita a um museu. Geralmente era possível puxar uma cadeira se eu quisesse dedicar algum tempo a uma obra específica e, de alguma forma, eu sentia um prazer adicional pelo fato de os quartos serem habitados. (Skinner, 1948/2005, p. 142)

Apesar de algumas modalidades artísticas serem apreciadas pela audiência de *Walden Two* apenas quando são expostas ao público, isso não significa que tais obras sejam divulgadas pelos artistas após estarem totalmente finalizadas. Diferentemente do habitual, os artistas da comunidade expõem suas produções ainda inacabadas, o que pode ser observado no relato de Burriss ao visitar uma das salas de leitura do local:

No quarto andar, uma mulher lia para três meninas que tomavam bebidas com um canudinho. Um homem, sentado de costas para a leitora, olhando para o gramado, de vez em quando virava a cabeça como se estivesse acompanhando a história com grande interesse. *Eu soube, ao final do capítulo, que ele era o autor e que os capítulos posteriores ainda deveriam ser escritos.* (Skinner, 1948/2005, p. 198, itálicos adicionados)

A situação descrita no trecho anterior permite constatar diferentes aspectos da relação entre o artista e a audiência em *Walden Two*. Em primeiro lugar, percebe-se que, diferentemente das apresentações teatrais e musicais, nas quais o comportamento dos artistas e da audiência ocorriam simultaneamente, os escritores da comunidade de Skinner não escrevem no exato instante em que a audiência lê suas produções literárias. Desse modo, o público que aprecia literatura não parece atuar como um estímulo discriminativo, pois sua presença não estabelece, necessariamente, ocasião para que o comportamento de escrever ocorra e seja reforçado.

Isso não denota, porém, que a audiência não interfere na ocorrência do comportamento artístico nessas situações. O trecho supracitado mostra que as obras de um escritor da comunidade de Skinner são lidas por diferentes públicos, sejam eles adultos ou crianças, ainda que não estejam concluídas. Mais do que isso, o autor parece acompanhar a leitura de sua história pela audiência, o que o permite ouvir críticas e sugestões capazes de auxiliá-lo na conclusão da narrativa (ver Vitti & Laurenti, 2019).

Muitos comportamentos artísticos, como escrever um romance literário, geram consequências reforçadoras positivas naturais, como a própria narrativa coerente e intrigante (Skinner, 1970/1999). Assim, ao contemplar e elogiar uma obra artística inacabada e tecer comentários construtivos que favoreçam sua finalização, a audiência parece potencializar o valor dos reforçadores naturais produzidos pelo comportamento do artista, o que aumenta a probabilidade de que ele se engaje na conclusão dessas produções.

Ademais, na medida em que a audiência contribui para a finalização das produções artísticas, ela também altera a probabilidade de que comportamentos específicos do artista, como aqueles responsáveis por concluir determinada obra, venham a ocorrer. Desse modo, a audiência retratada em *Walden Two* parece assumir a função de operação estabelecadora em determinados contextos. De acordo com Haydu (2004), uma operação estabelecadora desencadeia dois efeitos principais: i) alterador de repertório – aumento ou diminuição do valor da consequência reforçadora ou do estímulo punitivo produzido pelo comportamento e alteração na efetividade evocativa do estímulo discriminativo que antecede tal resposta – e ii) evocativo – capacidade de evocar ou suprimir um grupo de comportamentos específicos.

O aumento da magnitude dos reforçadores naturais na presença de uma audiência (efeito alterador de repertório), bem como a evocação de comportamentos artísticos específicos responsáveis por finalizar as produções inacabadas (efeito evocativo) sugere, portanto, que a audiência de *Walden Two* atende aos requisitos necessários para ser considerada uma operação estabelecadora capaz de fomentar os comportamentos dos artistas.

Audiência Como Controle Por Regras

Embora o papel ativo da audiência na finalização das obras de arte indique que ela atua como uma operação estabelecida, outras funções parecem ser exercidas pelo público ao concluir os trabalhos iniciados pelos artistas em Walden Two. Isso porque, ao proferir comentários e sugestões que auxiliam o trabalho de quem produz arte, a audiência parece controlar o comportamento dos artistas por meio do estabelecimento de regras.

De acordo com Nico (1999), uma regra consiste em uma descrição verbal que aumenta a probabilidade de ocorrência de dado comportamento ao especificar uma contingência completa, isto é, o estímulo antecedente, a resposta a ser realizada e a consequência produzida por tal resposta. Comportamentos sob o controle de regras se opõem, portanto, aqueles modelados por contingências, os quais estão sob o controle predominante de suas consequências imediatas e não de estímulos verbais antecedentes (Albuquerque & Paracampo, 2010).

Nesse sentido, Albuquerque e Paracampo (2010) ressaltam que o uso de regras pode ser vantajoso no controle do comportamento humano, pois permite que determinados comportamentos ocorram ainda que não estejam em contato direto e imediato com suas consequências. Skinner ressalta essa importância ao afirmar que a elaboração de regras consiste em uma prática cultural fundamental para a sobrevivência de uma cultura. Para ele:

À medida que uma cultura produz máximas, leis, gramática e ciência, seus membros acham mais fácil se comportar efetivamente sem contato direto ou prolongado com as contingências de reforçamento A cultura resolve problemas para seus membros, e o faz transmitindo estímulos discriminativos já construídos para evocar soluções. (Skinner, 1969/2013, p. 140)

Com base no trecho anterior, verifica-se que uma regra consiste em um estímulo discriminativo cuja presença aumenta a probabilidade do comportamento especificado por ela (Nico, 1999). Diante da importância desses estímulos para a manutenção de uma cultura, Skinner defende a utilização de regras em sua comunidade utópica. Há, por exemplo, um código de normas formulado pelos planejadores em Walden Two, o qual deve ser seguido por todos os habitantes. Tal código é composto por um conjunto de regras que descreve contingências sobre diferentes áreas da comunidade, inclusive a artística. Como exemplifica Frazier: “faz parte do Código Walden Two incentivar as crianças em todas as artes e ofícios. Ficamos felizes em dedicar tempo a instruí-las, pois sabemos que é importante para o futuro de Walden Two e para nossa própria segurança” (Skinner, 1948/2005, p. 110).

Nesse contexto de instrução artística, a audiência desempenha funções relevantes, especialmente quando se considera, como já reportado, o papel exercido por ela na conclusão das obras de arte. Em um trecho do livro, por exemplo, Frazier discute o efeito do público nos comportamentos dos músicos da comunidade. Segundo ele:

Pense no que isso significa para o jovem compositor! Às vezes, seu trabalho é executado antes mesmo de estar finalizado! *Talvez seja terminado para ele por amigos entusiasmados. E é discutido por um público que o conhece e conhece sobre música também.* (Skinner, 1948/2005, p. 81, itálicos adicionados)

A citação anterior mostra que existe em Walden Two uma audiência com conhecimento técnico sobre música capaz de avaliar as composições dos artistas e, assim, contribuir para a finalização de tais obras por meio de apontamentos críticos e recomendações. Tal audiência parece ser capaz de indicar verbalmente para os artistas de que modo eles deveriam se comportar (resposta), frente à obra inacabada (estímulo antecedente), para finalizá-la de maneira eficaz e criativa (consequência). As sugestões da audiência podem ser entendidas, portanto, como estímulos discriminativos verbais que descrevem contingências, ou seja, regras.

Embora tenham evidente benefício social, é importante ressaltar que as regras também podem prejudicar a sobrevivência de certas culturas, especialmente naquelas em que as contingências são modificadas de maneira rápida e inesperada. Como afirma Skinner (1969/2013): “quando as contingências mudam e as regras não, as regras podem se tornar problemáticas em vez de úteis” (p. 140). Nesse cenário, ainda que o contexto tenha sido alterado, as regras continuam a descrever contingências passadas que não mais operam naquele ambiente, o que torna o comportamento dos indivíduos ineficaz (Skinner, 1969/2013).

Além disso, indivíduos que se comportam predominantemente sob o controle de regras podem se tornar, com o tempo, insensíveis às contingências imediatas do seu comportamento, respondendo de acordo com o prescrito pelas normas, ainda que tais respostas não produzam mais consequências reforçadoras (Nico, 1999). Esse seguimento de regras exagerado impacta diretamente o comportamento dos artistas, pois, como afirma Barbosa (2003), os comportamentos criativos, dentre eles o artístico, têm maior probabilidade de ocorrência quando são modelados por contingências. Ao especificarem contingências, as regras prescrevem respostas que já foram emitidas em dado momento e que, portanto, não podem ser tidas como originais (Skinner, 1953).

A fim de evitar que o controle por regras interfira na criatividade dos artistas em Walden Two, os planejadores parecem se utilizar de algumas estratégias. Destaca-se, por exemplo, a ênfase conferida pelo planejamento cultural da

comunidade à pluralidade artística. Embora a audiência estabeleça regras a serem seguidas pelos artistas, tais normas não são rígidas e nem homogêneas, pois o público que aprecia as produções artísticas do local é bastante diversificado. Como diz Frazier: “não somos um grupo selecionado e nossos gostos variam. Não temos modismos. Ninguém nos diz que devemos nos interessar por isto ou aquilo” (Skinner, 1948/2005, p. 36).

Outro fator que impede que as regras estabelecidas pela audiência se tornem rígidas e, assim, prejudiquem a criatividade dos artistas diz respeito a um princípio característico de Walden Two: a experimentação. No prefácio da edição de 1969, Skinner explicita tal pressuposto: “não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja pronto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente” (Skinner, 1948/1973, p. 2). Vê-se, então, que a comunidade de Skinner não é adepta de normas perpétuas, pois os princípios científicos que regem a comunidade apregoam que todas as regras devem estar sujeitas à análise experimental contínua a fim de avaliar sua eficácia. Como elucida Frazier: “temos certas regras de conduta, o Código Walden, que são alterados de tempos em tempos conforme a experiência sugere” (Skinner, 1948/2005, p. 150).

Se o principal código de normas de Walden Two é alterado ao longo do tempo, as regras estabelecidas pela audiência artística também não parecem ser rígidas. Embora a audiência seja capaz de estabelecer estímulos discriminativos verbais que afetam o comportamento dos artistas, tais regras são bastante diversificadas e alteradas sempre que necessário, visando conciliá-las com as contingências do local. Há, assim, um equilíbrio no controle dos comportamentos dos artistas, na medida em que eles não estão apenas sob o controle de normas, mas também de consequências reforçadoras.

Audiência Como Operação Emocional

Outra maneira pela qual os habitantes de Walden Two desempenham função de audiência é atuando como uma operação emocional. De acordo com Skinner (1953), uma operação emocional consiste em uma mudança no ambiente que desencadeia um estado emocional, como tristeza, raiva ou alegria, no qual se altera temporariamente todo o repertório comportamental de um indivíduo. Desse modo, em tais estados aumenta-se a probabilidade de ocorrência de comportamentos outrora fracos e diminui-se as emissões de comportamentos tipicamente fortes (Silveira et al., 2019).

Dentre os exemplos de operação emocional, Skinner (1953) menciona o uso de drogas, a extinção operante e até mudanças nos estímulos antecedentes. Como exemplifica o autor: “um ruído alto e súbito muitas vezes induz ‘medo’. A contenção física contínua ou outra interferência no comportamento pode gerar ‘raiva’. Não receber um reforço costumeiro é um caso especial de restrição que gera um tipo de raiva denominada ‘frustração’” (Skinner, 1953, p. 164). Além desses exemplos, Skinner também parece considerar a audiência como uma variável ambiental capaz de atuar como uma operação emocional, sobretudo em Walden Two. Em determinado trecho do livro, por exemplo, Burriss encontra Frazier tocando piano com outros músicos. Conforme narra o personagem:

De onde eu estava sentado, pude ver apenas os pés do pianista, mas era óbvio que ele era bem menos habilidoso que seus companheiros O final veio em *fortíssimo*. Houve uma explosão de aplausos, principalmente dos próprios músicos. O pianista ergueu as duas mãos, levantou-se de um salto e gritou “Bravo!”. Era Frazier. “Obrigada! Obrigado!”, ele gritou para os outros músicos “Por favor, deixe-me tocar novamente em breve”, disse em um tom infantil. (Skinner, 1948/2005, p. 201, *itálicos do autor*)

Um exame pormenorizado do trecho anterior chama a atenção para alguns aspectos. Percebe-se, por exemplo, que Frazier, inicialmente sério e concentrado, passa a apresentar comportamentos característicos de estados emocionais comumente denominados de felicidade ou entusiasmo após a audição, tais como movimentos bruscos (salto) e alterações no tom de voz (gritos e tom infantil). Esse estado emocional do personagem parece ter sido desencadeado pelos aplausos e elogios do público que apreciava o comportamento de tocar piano do planejador.

O exemplo de Frazier corrobora, então, com a tese de que a audiência pode ser entendida como uma operação emocional, na medida em que é capaz de produzir estados emocionais nos quais o repertório comportamental dos artistas é alterado temporariamente. Tal função é imprescindível para o fomento e manutenção da arte em Walden Two, pois, a depender do estado emocional ocasionado pelo público, comportamentos artísticos outrora fracos podem se tornar fortes, aumentando a probabilidade de que o artista se engaje neles. O pedido de Frazier para que os demais músicos o autorizassem a tocar em outra ocasião é um indicativo, por exemplo, de que o comportamento de tocar piano do personagem teve sua probabilidade de ocorrência aumentada em um estado emocional de entusiasmo gerado por uma operação emocional, isto é, pelos aplausos e elogios da audiência.

Entretanto, é importante salientar que o entendimento da audiência como uma operação emocional não significa que as emoções dos artistas causam seu comportamento artístico. A relação entre arte e emoção não é uma

relação causal, pois, para Skinner (1953), um estado emocional é uma propriedade imanente ao comportamento, assim como a força ou a probabilidade. Logo, “assumir que a emoção é causa do comportamento seria o mesmo que dizer que a probabilidade é causa do comportamento, o que seria um erro lógico” (Silveira et al., 2019, p. 491). Essa tese está de acordo com outras publicações de Skinner que discutem a relação entre o fenômeno artístico e supostas instâncias mentais internas, como as emoções. Para o autor:

Se a arte brota de uma vida interior verdadeiramente original, no sentido de que começa com o artista, então não há nada a fazer além de dar uma oportunidade ao artista. É muito mais promissor argumentar, no entanto, que as realizações do artista podem ser atribuídas ao mundo em que ele vive, pois podemos, então, começar a examinar esse mundo não apenas para explicar essas realizações, mas também para buscar medidas práticas. (Skinner, 1970/1999, p. 345)

Dentre as medidas práticas encontradas pelo planejamento cultural de Walden Two para promover comportamentos artísticos, está, justamente, a alteração dos estados emocionais dos artistas por meio da audiência. Isso não significa, porém, que a arte é resultado de uma explosão emocional abrupta, a qual é extravasada pelo indivíduo em suas obras. Os planejadores de Walden Two organizam contingências que possibilitam que os artistas desenvolvam autocontrole emocional, de modo que, nas palavras de Frazier: “não desequilibramos nossos gênios. O tipo brilhante, mas instável, não é familiar aqui” (Skinner, 1948/2005, p. 118). Apesar de influenciarem o comportamento dos artistas, as operações emocionais não são a única variável que controla tais ações.

Arte Como Comportamento Social

As diferentes funções da audiência artística identificadas em Walden Two mostram que o comportamento dos indivíduos que produzem arte não pode ser entendido apartado do comportamento daqueles que apreciam tais produções. Desse modo, é possível compreender os motivos pelos quais, ao elaborar uma comunidade fictícia que valoriza as obras de arte, Skinner estabeleceu a audiência como condição fundamental para a ocorrência dos comportamentos artísticos. Conforme explica Frazier: “condições certas. Tudo que você precisa . . . Dê a eles uma chance, só isso. Lazer. Oportunidade. *Apreciação*” (Skinner, 1948/2005, p. 84, itálicos adicionados).

Mais do que favorecer o comportamento dos artistas, o planejamento cultural de Walden Two também organiza contingências capazes de promover comportamentos de apreciação. Dentre elas, destaca-se, por exemplo, a educação artística. Como exemplifica Frazier:

Pense no efeito sobre nossos filhos! Expostos à música em seus próprios berços . . . tendo a chance de seguir toda e qualquer inclinação musical, com professores excelentes e entusiasmados e um público atento e bem-humorado aguardando suas primeiras conquistas. Que ambiente! (Skinner, 1948/2005, p. 83)

A existência de uma educação artística desde a infância parece, portanto, preparar os habitantes de Walden Two não apenas para produzirem obras de arte, mas também para apreciar as produções expostas no local de maneira eficiente, exercendo, ao menos, as quatro funções da audiência elencadas neste texto. A importância atribuída tanto ao artista como à audiência pelo planejamento cultural da comunidade de Skinner, bem como a defesa skinneriana de que a arte pode ser compreendida como um tipo de comportamento verbal, mostram que, para o autor, a arte deve ser entendida como comportamento social.

De acordo com Skinner (1953), comportamento social se define como o comportamento de dois ou mais indivíduos em relação uns aos outros ou a um ambiente compartilhado. Em outras palavras, o comportamento social se origina porque um indivíduo se torna parte do ambiente de outro organismo e, assim, transforma-se em uma variável relevante no controle do comportamento daquele indivíduo (Skinner, 1953). Essa transformação pode ser observada em todo o romance, especialmente quando se considera, como visto, o impacto que a audiência exerce nas ações daqueles que produzem arte. Contudo, os artistas também influenciam o comportamento do público, pois, se não há quem produza arte, também não há quem aprecie.

Essa relação inextrincável entre o artista e sua audiência se torna ainda mais evidente quando se observa que as funções assumidas por tais indivíduos são intercambiáveis em Walden Two. Assim como, a depender do contexto, um falante pode se tornar um ouvinte e um ouvinte pode se caracterizar como um falante (Skinner, 1957/1992), os artistas também podem se constituir como uma audiência de outros produtores de arte e o público também pode se engajar em comportamentos que produzam obras de arte. Nas palavras de Frazier:

Se você mora em Walden Two e gosta de música, você pode se dedicar tanto quando quiser . . . Se você quer se apresentar, você pode obter instrução sobre quase todos os instrumentos de outros membros – que recebem créditos por isso. *Se você tiver alguma habilidade, logo encontrará uma audiência. Todos nós vamos a concertos . . . Todo mundo tem uma chance.* (Skinner, 1948/2005, pp. 81-82, itálicos adicionados)

Diferentemente das concepções predominantes na sociedade contemporânea que compreendem a arte como um trabalho individual centrado no artista (Brandão, 2019), a arte é, em *Walden Two*, um produto coletivo. Além disso, as produções artísticas presentes no local desempenham funções ético-políticas importantes que contribuem para o enriquecimento da vida dos habitantes do local e, assim, promovem a sobrevivência daquela cultura (Vitti & Laurenti, 2019). Segundo Skinner (1948/2005): “um mundo que se tornou belo e excitante por artistas, compositores, escritores e intérpretes é tão importante para a sobrevivência quanto aquele que satisfaz as necessidades biológicas” (p. xiii).

Dada essa importância, bem como o caráter social do comportamento artístico, torna-se fundamental planejar ambientes sociais que fomentem e valorizem as produções artísticas, o que, como observado, só é possível por meio do estabelecimento de condições que favoreçam não apenas comportamentos de criação, mas também de apreciação das artes. Uma sociedade mais artística requer sujeitos capazes de atuar como audiência, tal como ocorre em *Walden Two*.

Considerações Finais

Tendo em vista a importância atribuída à arte no livro *Walden Two* de B. F. Skinner, o objetivo deste estudo conceitual foi caracterizar as funções desempenhadas pela audiência no controle do comportamento dos artistas da comunidade identificadas no romance utópico skinneriano. Por meio da descrição funcional de alguns dos comportamentos artísticos mencionados na referida obra, constatou-se que a audiência do local consiste em um ou mais indivíduos que atuam como eventos ambientais antecedentes ao comportamento dos artistas, exercendo quatro funções principais: estímulo discriminativo; operação estabelecadora; controle por regras; e operação emocional.

Como estímulo discriminativo, a audiência pode ser entendida como um ou mais sujeitos cuja presença ocasiona respostas artísticas por meio do estabelecimento de um contexto que aumenta a probabilidade de que os comportamentos dos artistas sejam emitidos e reforçados. Entendida como uma operação estabelecadora, a audiência potencializa a magnitude dos reforçadores positivos naturais produzidos pelos comportamentos dos artistas, evocando, também, respostas específicas que contribuem para a finalização de obras de arte ainda inacabadas.

Também foi argumentado que a audiência de *Walden Two* pode controlar o comportamento dos artistas por meio da elaboração de regras. Ao tecer comentários e sugestões acerca das produções não finalizadas, o público descreve para os artistas as condições antecedentes (como a obra de arte está), as respostas a serem emitidas (o que é preciso fazer com aquela produção) e as consequências de tais ações (como a obra de arte estará quando finalizada), estabelecendo uma regra verbal que torna mais provável os comportamentos dos artistas descritos por ela.

Observou-se, também, que a audiência da comunidade de Skinner exerce função de operação emocional em alguns contextos, pois sua presença pode ser entendida como uma alteração ambiental que estabelece um estado emocional no qual o repertório comportamental do artista é, momentaneamente, alterado. Nesse cenário, comportamentos fortes têm sua probabilidade de ocorrência reduzida, ao passo que comportamentos tipicamente fracos, como, por exemplo, respostas criativas que contribuem para a produção de obras de arte, tendem a ocorrer com maior frequência. Entretanto, cabe ressaltar que essas funções só ocorrem porque o planejamento cultural de *Walden Two* organiza contingências capazes de promover não apenas o comportamento dos artistas, mas também o da audiência, o que reitera a necessidade de que a arte seja entendida como um comportamento social nos estudos analítico-comportamentais sobre essa temática.

Perante o exposto, conclui-se que a audiência se configura como uma variável imprescindível no controle do comportamento dos artistas de *Walden Two*. Sendo assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de trabalhos futuros que visem investigar o fenômeno artístico, considerando não apenas os princípios comportamentais envolvidos no comportamento dos artistas, mas também as funções exercidas pela audiência no controle de tais ações. Tais pesquisas poderiam, por exemplo, cotejar os resultados aqui apresentados com estudos já existentes na literatura da área que reconhecem a importância da arte nas discussões sobre planejamento cultural (e. g., Abib, 2007).

Pretende-se, ainda, que a argumentação aqui exposta suscite trabalhos que visem desenvolver políticas culturais de fomento às produções artísticas por meio de práticas orientadas para a audiência, uma vez que, como discutido, uma sociedade repleta de artistas requer uma cultura preta de apreciadores. Além disso, trabalhos posteriores poderiam ultrapassar as limitações deste estudo, como a restrição da análise à uma única obra de Skinner. Pesquisas que investiguem, de modo pormenorizado, a função da audiência artística em outros textos do autor ou comparem as conclusões aqui expostas com as concepções de teóricos proeminentes da filosofia da arte podem ampliar o escopo destas reflexões e expandir o entendimento sobre o comportamento artístico, favorecendo sua ocorrência.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Contribuição de cada autor

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue: G. R. Vitti foi responsável pela idealização, levantamento e sistematização das informações, redação e revisão da versão final do trabalho. C. Laurenti contribuiu com a idealização, redação e revisão do estudo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Abib, J. A. D. (2007). *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*. ESETec Editores Associados.
- Albuquerque, L. C. de, & Paracampo, C. C. P. (2010). Análise do controle por regras. *Psicologia USP*, 21, 253-273. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000200004>
- Arruda, R. (2022). *Premiações de música: Conheça as maiores do Brasil e do mundo*. <https://www.letras.mus.br/blog/premiacoes-de-musica/>
- Barbosa, J. I. C. (2003). A criatividade sob o enfoque da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 185-193. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i2.80>
- Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73-82. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1.92>
- Bastide, R. (1971). *Arte e sociedade* (G. M. Souza, Trad.). Companhia Editora Nacional.
- Brandão, A. (2019). Anotações sobre a centralidade do artista na história da arte. *Revista Philia: Filosofia, Literatura & Arte*, 1(2), 68-88. <https://doi.org/10.22456/2596-0911.93030>
- Catania, C. A. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição* (4a ed., D. G. de Souza, et al., Trad.). Artmed.
- Dewey, J. (1934). *Art as experience*. Perigee Books.
- Dittrich, A. (2020). Para que serve a música? Funções comportamentais de estímulos musicais (para ouvintes). Em C. A. A. Rocha, B. C. Santos, & H. M. Pompermaier (Eds.), *Comportamento em foco: Reflexões sobre teoria e prática do analista do comportamento* (vol. 12, pp. 57-77). Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.
- Dorigon, L. T., & Andery, M. A. P. A. (2015). Estímulos reforçadores automáticos, naturais e arbitrários: Uma proposta de sistematização. *Acta Comportamental*, 23(3), 307-321. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274541187006>
- Fonai, A. C. V., & Sério, T. M. de A. P. (2007). O conceito de audiência e os múltiplos controles do comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(2), 349-360. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i2.204>
- Haydu, V. B. (2004). O que é operação estabelecadora? In C. E. Costa, J. C. Luzia, H. H. N. Santa'Anna (Orgs.), *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*. (v. 2, pp. 59-66). ESETec.
- Miguel, C. F. (2000). O conceito de operação estabelecadora na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 259-267. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300009>
- Nico, Y. (1999). Regras e insensibilidade: Conceitos básicos, algumas considerações teóricas e empíricas. In R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: Psicologia comportamental e cognitiva – da reflexão teórica à diversidade na aplicação* (v. 4, pp. 31-39). ARBytes.
- Saba, L. (2021). *10 premiações importantes do cinema*. Diário do Estado. <https://diariodoestado.com.br/10-premiacoes-importantes-do-cinema-120306/>
- Silva, V. M. da. (2020). *Os determinantes do comportamento artístico à luz da obra de B. F. Skinner* [Trabalho de conclusão de curso, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil]. Biblioteca digital. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26189>

- Silveira, H. V. da, Lopes, C. E., & Pompermaier, H. M. (2019). Usos do termo emoção na obra de B. F. Skinner. *Acta Comportamental*, 27(4), 481–496. <https://www.redalyc.org/journal/2745/274561551005/html/>
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. MacMillan.
- Skinner, B. F. (1968). *Technology of teaching*. Appleton-Century-Crofts, Inc.
- Skinner, B. F. (1973). *Walden II: Uma sociedade do futuro* (R. Moreno & N. R. Saraiva, Trad.). EPU. (Obra original publicada em 1948)
- Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. Alfred A. Knopf.
- Skinner, B. F. (1984). An operant analysis of problem solving. *Behavioral and Brain Sciences*, 7(4), 583–613. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00027412>
- Skinner, B. F. (1989). *Recent issues in the analysis of behavior*. Merrill Publishing Company.
- Skinner, B. F. (1992). *Verbal behavior*. B. F. Skinner Foundation. (Obra original publicada em 1957)
- Skinner, B. F. (1999). A lecture on “having” a poem. In V. G. Laties & A. C. Catania (Eds.), *Cumulative record: Definitive edition* (pp. 391-401). B. F. Skinner Foundation. (Obra original publicada em 1972)
- Skinner, B. F. (1999). Creating the creative artist. In V. G. Laties & A. C. Catania (Eds.), *Cumulative record: Definitive edition* (pp. 344-352). B. F. Skinner Foundation. (Obra original publicada em 1970)
- Skinner, B. F. (2005). *Walden Two*. Hackett. (Obra original publicada em 1948)
- Skinner, B. F. (2013). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. B. F. Skinner Foundation. (Obra original publicada em 1969)
- Sloane, H. N., Endo, G. T., & Della-Piana, G. M. (1980). Creative behavior. *The Behavior Analyst*, 3(1), 11-21. <https://doi.org/10.1007/BF03392374>
- Vitti, G. R., & Laurenti, C. (2019). Arte e comportamentalismo radical: Um estudo de caso de Walden Two. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(3), 332-349. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i3.1377>

Submetido em: 10/02/2023

Aceito em: 10/10/2023